

O PAPEL DO DESENHO COMO OBJETO CONTRIBUIDOR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DUAS ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Angela Jackeline de Souza Pinheiro
Lívia Janine Rocha

Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: jackelinne.souza.ap@gmail.com / liviajrocha@gmail.com

Introdução

Em termos de aprendizagem é importante saber que o desenho tem um papel fundamental no desenvolvimento de uma criança. O desenho é uma forma de expressão, comunicação, interação onde o estudante estabelece em diferentes fases do desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Desta mesma forma, isto acontece com o público alvo da Educação Especial, entre tais, vale estudar neste caso sobre como o desenho pode refletir na aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down na educação infantil, levando em consideração que na sala de aula o desenho iniciam-se pelos riscos, rabiscos, garatujas, criadas a todo o momento por estudantes que se expressam cotidianamente, sem medo de produzir algo.

A Síndrome de Down é uma alteração genética caracterizada por cromossomos extras nas células de um indivíduo em sua formação gestacional. Este transtorno causa não somente problema corporal, como também cognitivo onde promovem características típicas de deficiência intelectual. Afinal, de que forma o desenho se torna facilitador no processo de aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down na Educação Infantil?

Ao se tratar do processo de aprendizagem é válido levar em consideração que há diversos caminhos utilizados para auxiliar este atraso no processo educacional de estudantes com Síndrome de Down, já que as capacidades cognitivas são menores, uma vez que a síndrome abala o sistema nervoso apresentando anormalidades estruturais e funcionais. Para tanto, este projeto tem finalidade analisar como o desenho pode facilitar o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down na educação infantil.

Na Educação Infantil há muitas possibilidades para trabalhar com este público. Dentre as possibilidades surge o desenho a fim de contribuir, auxiliar e facilitar este processo, especificamente aos riscos e rabiscos produzidos por estudantes com Síndrome de Down estabelecidos a partir da criação do desenho para efetivação do aprendizado.

A ação de desenhar influencia em várias áreas da aprendizagem de estudantes da Educação Infantil, tais como, na própria interação do estudante em sala de aula na participação dos momentos junto aos professores e colegas, também no desenvolvimento motor, na efetivação de atividades que propicie a imaginação, a criatividade.

Portanto, é importante que toda e qualquer atividade voltada para estudante com síndrome de Down seja algo concreto, onde eles possam manusear, produzir, adquirir a partir disso experiências cognitivas e motoras concretas.

Metodologia

A presente pesquisa é relacionada em observações feitas em uma sala de aula de uma escola X da rede privada em São Luís do Maranhão, a fim de evidenciar todo o conhecimento por toda responsabilidade. A ciência nos faz analisar fatos e ir à busca de novos conhecimentos para levantar nos assuntos, com novas perspectivas.

Segundo Trujillo Ferrari (1974):

A ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação.

Para tanto a ciência nos é uma porta que nos permite novas descobertas, ao se abrir, revela o seu maior bem que é o conhecimento, e leva o pesquisador correr atrás, procurar, pesquisar.

LAKATOS E MARCONI (2007, p. 80) acrescentam que, além de ser “uma sistematização de conhecimentos”, ciência é “um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”.

Neste caso, a ciência se torna para o pesquisador uma organização de ideias correlacionadas ao que acontece com o homem em sua ideia real. A pesquisa é de extrema importância para o estudo de desenvolvimento de qualquer estudante e profissional.

A presente pesquisa trata do desenho como contribuinte/facilitador da aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down na educação infantil. Inicialmente, a pesquisa teve como método o indutivo na qual se deu pelas observações feitas pelo pesquisador, analisando não somente as teorias, mas toda a práxis. É uma pesquisa qualitativa sendo exploratória, onde inicialmente, foram levantadas informações sobre os métodos utilizados pela professora, para aperfeiçoamento da aprendizagem de estudantes Down.

Nessa primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliografia para levantar informações específicas sobre o assunto pesquisado, dando continuidade com observações das

alunas X e Y realizadas em sala de aula, a fim de levantar informações do cotidiano dessas estudantes, relacionando com o ambiente escolar para aprofundamento e aperfeiçoamento da pesquisa.

A diferença está em que o construto possui um significado construído intencionalmente a partir de um marco teórico, devendo ser definido de tal forma que permita ser delimitado, traduzido em proposições particulares observáveis e mensuráveis (KERLINGER, 1980, p. 42).

Após a primeira etapa finalizada será realizada a aplicação de questionários de múltipla escolha para recolher informações específicas sobre a aprendizagem aos professores, para fazer um levantamento de informações sobre o desenvolvimento das alunas X e Y. Nesse questionário haverá questões referentes ao assunto aqui abordado, com possibilidade de múltiplas escolhas ao público alvo que nesse caso serão para professores da educação infantil, da escola A.

Além dos questionários, nessa segunda etapa, será realizada a observação do comportamento e desenvolvimento das estudantes Down X e Y com relação aos alunos e professores. Serão realizadas atividades lúdicas com o auxílio do desenho para desenvolvimento da pesquisa. Em todo decorrer da pesquisa, dar-se á ênfase nos fatores condicionantes à pesquisa.

Para tanto serão apropriadas leituras em sites, livros, artigos, documentos, para termos um condicionante claro e explicativo. Os assuntos abordados serão baseados em teóricos clássicos e contemporâneos.

Resultados E Discussões

Tendo em vista o trabalho desenvolvido, vale ressaltar a necessidade de utilizar métodos em prol da educação, seja na educação infantil ou até mesmo na educação de nível médio.

A partir do momento em que a criança ingressa na vida escolar, ela possui a possibilidade ou não de desenvolver aprendizagens no aspecto cognitivo, motor, social e afetiva, a fim de construir durante o processo educacional novas aprendizagens para toda sua vida.

O desenho no contexto educacional é uma ferramenta ideal a ser utilizada para mediar e facilitar o desenvolvimento e aprendizagem de um estudante ainda criança, não desmerecendo estudantes de outra faixa etária específica.

O desenho, como sabemos, é muito empregado por crianças, pais e professores. Trata-se de uma produção impregnada de liberdade, a qual é comum à criança. (COGNET, p.13, 2013)

Neste caso o desenho é algo libertador, que constrói pensamentos, que libera a criatividade principalmente da criança seja em um ambiente educativo ou não, essa liberdade sempre vai existir sem qualquer medo, dúvida de produzir.

- **PRIMEIRO MOMENTO:**

Mediante isto, logo após o levantamento de dados bibliográficos, foram realizadas atividades simples para introduzir o relacionamento das alunas com a pesquisadora, evitando gerar qualquer incômodo que pudesse interferir a relação inicial.

As estudantes X e Y ficaram bastante a vontade com a presença da pesquisadora, sem qualquer tipo de estranheza. Iniciou-se a aplicação das atividades lúdicas para conotação e desenvolvimento da pesquisa.

As estudantes X e Y participaram de todas as atividades direcionadas pela professora e pesquisadora. Toda via, durante o desenvolvimento das atividades, deu-se de perceber que a aluna X apresentou maior facilidade para resolver as atividades em comparação à aluna Y.

Não importa que tipo de Síndrome de Down a pessoa tem, os efeitos do material genético extra variam enormemente de um indivíduo para outro. A pessoa terá suas próprias potencialidades, talentos, gostos, personalidade e temperamento. (MOVIMENTO DOWN, 2014, p. 19)

Para tanto, apesar da Síndrome de Down ser uma síndrome comum, isso não significa que todo e qualquer indivíduo tenham características idênticas. Isso varia de pessoa para pessoa, criança para criança, onde tudo deve ser levado em consideração neste caso, os estímulos, as aprendizagens, o ambiente onde se convive diariamente, a escola e principalmente a família por ser o primeiro grupo social a qual a criança faz parte.

Vale ressaltar que esta variação de conhecimentos é aceitável, já que toda aprendizagem parte de estímulos que direcionados por diversos fatores e pessoas, se transformam aos poucos em aprendizagens significativas.

- **SEGUNDO MOMENTO**

A sala de aula é um espaço social propício a receber diferentes grupos de estudantes, de qualquer cultura, local, etnia, independente de tudo isso, qualquer pessoa pode ser tornar

um estudante. Contudo, da mesma forma são pessoas (crianças) que tenham uma deficiência, estas tem direito de adentrar, permanecer, se alfabetizar, assim como qualquer outra pessoa.

Daí parte para confirmar os direitos que pessoas com deficiência têm, são direitos iguais para qualquer pessoa, direitos a educação, ao trabalho, lazer, turismo, cultura, amparo entre outros direitos. Nesse caso, os estudantes com Síndrome de Down possuem direitos igualitários.

No segundo momento do desenvolvimento das atividades lúdicas, percebemos que as estudantes Down's estavam bastante agitadas, deixando de responder aos comandos da pesquisadora. A partir do momento em que lhes foram apresentadas as VOGAIS (A, E, I, O, U), as estudantes X e Y voltaram-se para a rodinha e se concentraram nas atividades propostas.

Após isso, foi proposto às estudantes que desenhassem as vogais. Da forma delas, realizaram o pedido feito, e foram além, DESENHARAM RABISCOS SIMBOLIZANDO SUA FAMÍLIA, O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, entre outros rabiscos elaborados pelas estudantes. Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento, em suma, esta foi a primeira etapa do processo de pesquisa.

Conclusões

O desenvolvimento do projeto é de suma importância para desenvolvimento acadêmico, proporcionando um inovar na didática do professor em trabalhar com estudantes com Deficiências específicas, promovendo algo que vá além da inserção, mas que ocorra de fato a inclusão de qualquer indivíduo na sociedade.

Utilizar uma metodologia como esta, que é o desenho, é algo que insere nos alunos o novo, o carismático, o lúdico, metodologias inovadoras, método significativo para a educação, e promulgação da aprendizagem.

Nesta perspectiva, a partir do desenho o estudante pode desenvolver várias aprendizagens. Isso se dá pelo fato do estímulo feito a criança em seu momento prático de aprendizagem. É importante saber que o desenho, quando não influenciado pelo adulto, mostra o desenvolvimento da consciência da criança ligado ao seu estado de amadurecimento físico. Por isso a função do professor é de extrema importância para atividades com resultados, principalmente para estudantes com especificidade que possuem desenvolvimento um cognitivo, mental e social mais lento.

Na relação do desenho com a Síndrome de Down, o desenho possui um significado muito grande. Na ação de desenhar, o estudante reflete suas aprendizagens de forma bem mais transparente. A coordenação motora, a concentração, a própria interação com seus colegas, com o professor.

Estes resultados se darão de forma gradativa, entre riscos e rabiscos produzidos por estes estudantes, se transformam em aprendizagens e refletem no desenvolvimento de desenhos em formas de riscos, rabiscos, garatujas e tecendo novas aprendizagens.

Referências Bibliográficas

GIMAEEL, Patrícia Couto. **Infância Vivenciada**. Patrícia Couto Gimael, Selma de Aguiar: São Paulo: paulinas, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

LINK, D.C. **A narrativa na Síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do Desenho: a Educação n do educador**. 8ª ed. São Paulo; edições Loyola, 1991

Movimento Down. Educação e Síndrome de Down. 2014ª. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/>. Acessado em: 20 de Agosto de 2018.

Movimento Down. Legislação para a Síndrome de Down. 2014c. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/>. Acesso em: 21 de Agosto de 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.